

Economia Política Internacional

Análise estratégica

n. 5 – abril a junho de 2005
ISSN 1808-298X

Publicação Trimestral do

**Centro de Estudos de Relações
Econômicas Internacionais - CERI**



SUMÁRIO

EDITORIAL

Dissensos e trajetórias <i>José Carlos de Souza Braga</i>	1
Reformas econômicas na China <i>Carlos Alonso Barbosa de Oliveira</i>	3
Por que a Europa liberal não é viável <i>Bruno Théret</i>	9
A exuberante liquidez global <i>Marcos Antonio Macedo Cintra</i>	17
TRIPS na Organização Mundial da Propriedade Intelectual – OMPI <i>Roberto Castelo Branco Coelho de Souza</i>	27
O novo Acordo da Basileia no Brasil e na Índia: uma análise comparada <i>Ricardo Gottschalk</i> <i>Maria Cecília Sodré</i>	32
Avaliação do primeiro mandato de George W. Bush e perspectivas para o segundo <i>Carlos da Fonseca</i>	42
Propriedade intelectual e biodiversidade: Avanços nas negociações dentro do Parágrafo 19 da Declaração de Doha <i>Paula Hebling Dutra</i> <i>Mário Ferreira Presser</i>	52
Alguns aspectos da ciência e tecnologia na China <i>Renildo Souza</i>	58
México: la inexistencia de factores endógenos y exógenos para el crecimiento <i>Arturo Huerta G.</i>	68
ESTUDOS ESPECIAIS A diplomacia do dólar e o Projeto de Difusão de Democracias (1913-1920) <i>Pedro Paulo Zahluth Bastos</i>	72

EDITORIAL

DISSENSOS E TRAJETÓRIAS

*José Carlos de Souza Braga*¹

Há três amplos conjuntos de temas tratados nesta edição. No primeiro, China, Europa, Estados Unidos e México são analisados para esclarecer aspectos relevantes das disputas econômicas, sociais e políticas em curso no mundo contemporâneo. No segundo, a chamada arquitetura financeira mundial volta à baila a propósito das discussões em torno da implementação do Acordo da Basileia II, que procura regular e supervisionar os riscos bancários (de crédito, de mercado e operacional). Discutem-se avanços e problemas dessa proposta bem como as condições vigentes nas finanças internacionais e quais as perspectivas para o financiamento do desenvolvimento de países periféricos. No terceiro, as rodadas de negociações sobre propriedade intelectual e biodiversidade são analisadas.

Carlos Alonso Barbosa de Oliveira examina as raízes históricas das transformações – políticas, econômicas, sociais e culturais – que vêm colocando os chineses na senda do desenvolvimento com soberania nacional e desqualifica as análises simplistas que pretendem atribuir os resultados alcançados à mera mercantilização da sociedade.

¹ Diretor Executivo do CERI.

Renildo Souza verifica as conexões entre a questão científico-tecnológica, na China, e a integração à economia mundial, ao comércio exterior, com os investimentos diretos externos. Como esses traços afetam o padrão do desenvolvimento?

Sob a iniciativa francesa e holandesa – que disseram “NÃO” à proposta de Tratado Constitucional Europeu – a Europa parece que começa a buscar outro perfil para organizar sua união. Bruno Théret discute as razões que inviabilizam o perfil liberal que até recentemente predominou na União Européia.

Carlos da Fonseca nos mostra a trajetória de George W. Bush no comando americano, desde o primeiro mandato até o presente segundo mandato, em uma gestão marcada pelo conservadorismo e pelo belicismo. De um “know nothing” – um “iletrado”, segundo a imprensa americana – Bush transformou-se, com a ajuda do episódio ocorrido em “11 de setembro de 2001”, num convertido religioso que teria recebido de Deus a missão de liderar um “país com uma missão” um de cujos aspectos seria a imposição pelas armas da “democracia” a todo o mundo. John Le Carré, o romancista, não parece ter exagerado quando escreveu recentemente: “A América entrou num de seus períodos de loucura histórica, mas esse é o pior de que eu posso me lembrar” (ver, *Carta Capital*, Ano XI, n. 349, 6 jul. 2005. p. 72).

Arturo Huerta, sustenta a hipótese de que o México possui atualmente uma dinâmica econômica em que predomina uma tendência recessiva, que se retro-alimenta, sem que existam forças quer endógenas quer exógenas que possam revertê-la.

Marcos Antonio Macedo Cintra lança a hipótese de que a situação econômica dos países em desenvolvimento, com superávits em conta corrente no balanço de pagamentos, parece afastar a possibilidade de crises financeiras e cambiais nos moldes daquelas que se propagaram no final dos anos 1990. Entretanto, sua análise leva à necessidade de aprofundamento em torno dos temas do Acordo da Basiléia II uma vez que é necessária a retomada de propostas abrangentes sobre a arquitetura financeira internacional a ser redefinida em prol do desenvolvimento. Nesse campo de discussão está também o artigo de Ricardo Gottschalk e Maria Cecília Sodré: quais os impactos das novas regras do Acordo de Basiléia II no financiamento dos países em desenvolvimento?

As negociações entre países com forças tão díspares são os temas da área de Diplomacia Econômica neste número. Roberto Castelo Branco trata da sensível ação comercial na propriedade intelectual e da posição que foi assumida por muito tempo pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual quando teve o comando de Arpad Bogsch, que temia o uso político inadequado da instituição. Paula Hebling e Mário Presser tratam da importante temática da biodiversidade igualmente relacionada com as negociações acerca de propriedade intelectual.

A partir deste boletim de *Economia Política Internacional: análise estratégica*, n. 5, decidiu-se criar uma nova seção, intitulada “Estudos Especiais”. É dedicada à divulgação de trabalhos mais extensos sobre temas considerados relevantes em economia política internacional. Essa seção está sendo inaugurada por uma discussão acerca das origens da diplomacia do dólar, realizada por Pedro Paulo Zahluth Bastos.